

## *Propostas terapêuticas e/ou educacionais para (re)habilitação na área da deficiência auditiva e capacitação de educadores*

Maria José Monteiro Benjamin Buffa<sup>1</sup>

### Resumo

O Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais-HRAC, da Universidade de São Paulo – USP, Campus Bauru, com apoio da Fundação para o Estudo e Tratamento das Deformidades Crânio-Faciais – Funcraf –, presta atendimento a portadores de lesões lábio e/ou palatais, anomalias craniofaciais, síndromes, outros distúrbios associados, e deficiência visual e auditiva. Na área da audição mantém quatro centros especializados, cada um com sua especificidade de acordo com o público atendido. Os atendimentos incluem desde diagnóstico das deficiências auditivas, adaptações

de dispositivos eletrônicos até (re) habilitação terapêutica e/ou educacional. Neste artigo, pretende-se destacar o atendimento de (re) habilitação que é oferecido pelo Centro Educacional do Deficiente Auditivo – Cedau – que tem como objetivo desenvolver a linguagem oral, por meio do aproveitamento da audição residual, e pelo Núcleo Integrado de Reabilitação e Habilitação – NIRH –, que tem como finalidade oferecer formas de comunicação ao deficiente auditivo, enfatizando a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, além da preparação e colocação no mercado de trabalho. Os dois serviços também auxiliam estes indivíduos na construção,

aquisição e domínio da língua portuguesa escrita. O Cedau e NIRH desenvolvem um Programa de Capacitação para educadores, que atuam, com seus usuários no ensino regular, mantendo um trabalho integrado entre Instituição e escola, colaborando para a plenitude do desenvolvimento global e inclusão social dos deficientes auditivos.

### Abstract

The Hospital de Reabilitação e Anomalias Craniofaciais-HRAC is a unit of the University of São Paulo-USP, from Bauru – SP, with support the Fundação para o Estudo e Tratamento das Deformida-

<sup>1</sup>Pedagoga e Arte Educadora; Especialização em Psicopedagogia, Universidade do Sagrado Coração (USC) e Administração Hospitalar na Universidade de Ribeirão Preto (Unaerp); Mestranda em Distúrbios da Comunicação Humana pelo Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo (HRAC-USP); Diretora Técnica do Serviço de Educação e Recreação do HRAC-USP; Coordenadora do Centro Educacional do Deficiente Auditivo-HRAC-USP e Coordenadora do Núcleo Integrado de Reabilitação e Habilitação-HRAC-USP, Bauru – SP. zeze@centrinho.usp.br

## REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA

*des Crânio-Faciais-FUNCRAF attends its patients with cleft lip and palate, syndromes, visual deficiency impairment and other associate disturbances. There are also 4 specialized centers in the area of hearing loss, each one attend a specific public. The service ranges from hearing deficiency diagnosis, electronic device adaptation to therapeutical and/or educational rehabilitation, aiming to help these individuals' social adaptation and schooling. This paper to detach the rehabilitation assistance which is provided by Centro Educacional do Deficiente Auditivo-CEDAU, which targets the oral language development, by the means of*

*higher levels of school background. With the aim of supporting school staffs, especially those who work with regular teaching students, CEDAU and NIRH develop a "Improvement Programm" for teachers, keeping an integrated work between Institution and school, cooperating for the plenitude of the global development and social inclusion of the hearing loss.*

○ Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo – (HRAC – USP), Campus Bauru, com o apoio da Fundação para o

### ***O NIRH tem como finalidade oferecer formas de comunicação ao deficiente auditivo, enfatizando a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.***

*taking advantage of the residual hearing, and of the Núcleo Integrado de Reabilitação e Habilitação-NIRH. This center has the aim of offering ways of communication to the hearing disabled, emphasizing the Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS, besides preparation and a good job market position. These services also help these individuals in the building, acquisition and domain of written Portuguese, so that they can achieve higher levels of knowledge and consequently*

Estudo e Tratamento das Deformidades Crânio-Faciais – FUNCRAF, presta atendimento a portadores de lesões lábio e/ou palatais, anomalias craniofaciais, síndromes, outros distúrbios associados, deficiência visual e deficiência auditiva.

Na área da audição, o HRAC – USP mantém quatro centros especializados, cada um com sua especificidade de acordo com o público atendido. O Centro de Distúrbios de Audição, Linguagem e Visão – Cedalvi – reali-

za diagnóstico audiológico, adaptação de aparelhos de amplificação sonora individual(AASI) e demais atendimentos. O Centro de Pesquisas Audiológicas – CPA – destaca-se pelas pesquisas e procedimentos clínicos e cirúrgicos de implante coclear (IC). O Centro Educacional do Deficiente Auditivo – Cedau – e o Núcleo Integrado de Reabilitação e Habilitação – NIRH – realizam trabalho terapêutico e/ou educacional visando à (re)habilitação, buscando atender as necessidades essenciais dos deficientes auditivos, em relação às formas de comunicação.

vo desenvolver, ao máximo, as habilidades auditivas da criança, propiciando o melhor aproveitamento da audição residual, favorecendo a aquisição e o desenvolvimento da linguagem oral.

O NIRH tem como finalidade oferecer formas de comunicação ao deficiente auditivo, enfatizando a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.

Oferecendo esses dois serviços de (re)habilitação, busca-se respeitar as habilidades de comunicação dos deficientes auditivos, procurando favorecer o desenvolvimento da linguagem, tão importante para o desenvolvimento global do indivíduo e sua inclusão social. Como disse COOK<sup>6</sup> (1979), "linguagem é para encontrar pessoas, estabelecer e formar relações pessoais e para interagir com outros".

## REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA

Ao discorrer sobre os dois serviços de (re)habilitação oferecidos pelo HRAC – USP, pretende-se socializar a experiência e dedicação de uma equipe de profissionais que cresceu, construiu e ainda constrói conhecimento sobre a melhor forma de trabalhar com a criança ou jovem deficiente auditivo. As pesquisas, estudos e avaliações são constantes, aliados à disposição para compartilhar conhecimentos, experiências e reflexões com profissionais que abraçam a mesma causa: a (re)habilitação das deficiências auditivas.

### Centro Educacional do Deficiente Auditivo

O Cedau tem, como parâmetros norteadores às suas linhas de ação, os princípios da abordagem auricular que tem como proposta priorizar o tratamento do distúrbio primário da criança: a audição.

Segundo BEVILACQUA & FORMIGONI (1997), o objetivo dessa abordagem é auxiliar a criança a usar sua audição residual e assim crescer aprendendo a ouvir e falar de modo que possa ampliar seus conhecimentos, suas experiências de vida e se tornar integrada e participante na sociedade.

São elegíveis para esta proposta de trabalho, a criança por-

tadora de deficiência auditiva neurossensorial, sem outros comprometimentos, usuárias de AASI ou IC.

A idade para o ingresso é a mais tenra possível e, em casos de idade mais avançada, as crianças passam por criteriosa avaliação capaz de identificar habilidade au-

de aconselhamento familiar. A família é o “agente modificador da realidade” das crianças. Os terapeutas funcionam como “agentes de apoio” Bevilacqua (1985).

Ao completar dois anos, aproximadamente, a criança começa a ampliar suas relações com outras crianças e outros parceiros

*O grupo favorece um trabalho muito rico de linguagem oral, por meio de atividades de vivências (atividades de vida diária, passeios, dramatizações etc), além de atividades com temas preestabelecidos e espontâneos, objetivando o desenvolvimento da audição e linguagem.*

ditiva, de comunicação oral e de compreensão, além do nível de interesse da família. É importante que a criança resida em Bauru ou região para que possa participar assiduamente do trabalho de (re)habilitação.

Até os dois anos de idade aproximadamente, a criança realiza sessões individuais, duas vezes por semana, com fonoaudióloga ou psicóloga acompanhada da mãe e/ou pai, o que pode ocorrer em uma casa de demonstração, denominada Casa Caracol\* ou em outros ambientes do Cedau. Nessa fase, a habilitação enfatiza mais a ação da família no processo terapêutico, sendo trabalhadas estratégias educacionais voltadas à audição e linguagem oral, além

além dos pais, fato que possibilita a participação em atividades de grupo. Passa a freqüentar o Cedau de segunda a quinta-feira, em um período (matinal ou vespertino), e os atendimentos são mais intensos e sistemáticos. Os grupos variam de três a seis crianças e são dirigidos por pedagogas habilitadas na área da deficiência auditiva.

O grupo favorece um trabalho muito rico de linguagem oral, por meio de atividades de vivências (atividades de vida diária, passeios, dramatizações etc), além de atividades com temas preestabelecidos e espontâneos, objetivando o desenvolvimento da audição e linguagem.

Alguns critérios são observados para montagem dos grupos:

\*A Casa Caracol é uma casa devidamente montada (com quarto, cozinha, sala e banheiro), que tem como finalidade reproduzir situações do cotidiano, nas quais a criança deficiente auditiva, sua família e o terapeuta vivenciam experiências de vida diária por meio de técnicas e estratégias que facilitem sua integração com o mundo sonoro.

## REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA

faixa etária, habilidades auditivas, habilidades de comunicação, nível de interesse e desenvolvimento da criança e comportamento social e emocional. Procura-se formar grupos, o mais homogêneo possível, mas as dificuldades ocorrem e é necessário haver flexibilidade e avaliar constantemente sua dinâmica de funcionamento, para fazer os ajustes necessários para o sucesso do trabalho.

Para as crianças em idade escolar, além do trabalho citado, propõem-se atividades voltadas à escrita, que visam favorecer o processo de construção, aquisição e desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, levando-as a assumirem uma posição mais positiva diante da língua portuguesa nesta modalidade de expressão. Estando mais dispostas e estimuladas, poderão alcançar graus mais avançados de conhecimentos e, conseqüentemente, níveis mais elevados de escolaridade (BUFFA & GODOY, 1998).

Associado ao atendimento de grupo, ocorrem duas vezes por semana sessões individuais de fonoaudiologia, atendendo terapêuticamente as necessidades específicas de cada criança. A revisão dos AASI e IC, moldes auriculares e adaptação dos aparelhos de frequência modulada – FM (dispositivo de amplificação sonora utilizado em sala de aula) são atividades constantes da fonoaudiologia.

Outra área importante no processo de (re)habilitação é a psicologia. “A proposta terapêutica para um trabalho mais adequado ao deficiente auditivo deve estar fundamentada num modelo clínico fonoaudiológico, mas deve estar associada também a outras fundamentações da audiologia clínica e, de modo especial, a áreas de conhecimento relacionadas à teoria da educação e à psicologia” (BEVILACQUA & FORMIGONI, 1997). Os atendimentos nessa área ocorrem individualmente, atentando principalmente para os aspectos emocionais, conforme a necessidade de cada criança. A família é foco de atenção da psicologia também nesta fase do processo; pois, segundo as mesmas autoras, quanto mais a família estiver envolvida e adequada, melhor prognóstico a criança terá.

Com esta preocupação, foi implantado no Cedau, em 1998, o Programa Integrarte, destinado às mães das crianças. O programa é dirigido por uma psicóloga, e é oferecido diariamente; as mães participam em grupo, voluntariamente, e desenvolvem trabalhos manuais, expressam sentimentos, trocam experiências, integram-se

entre si, com as crianças e com a equipe de profissionais. O momento é muito rico para a intervenção psicológica.

Ainda no atendimento às famílias, acontece mensalmente o grupo de pais, do qual participam pais e/ou mães e uma profissional de cada área do Cedau com atividades de aconselhamentos e orientações, relações interpessoais, e valorização da auto-estima. A experiência com este grupo tem sido extremamente positiva, à medida que percebemos as transformações das famílias no processo de (re)habilitação de seus filhos.

O Serviço Social também compõe a equipe, orientando, aconselhando e acompanhando as questões sociais, viabilizando o conserto dos AASI e realizando visitas domiciliares. A grande maioria das famílias pertence à classe econômica baixa, o que requer uma atenção especial.

Os encaminhamentos são uma atividade constante dentro do processo. As crianças são encaminhadas ao Cedalvi ou CPA, para os atendimentos médicos, exames, avaliações, moldagens, adaptações de AASI etc., e para o Centro Odontológico para consultas e

*Para as crianças em idade escolar, além do trabalho citado, propõem-se atividades voltadas à escrita, que visam favorecer o processo de construção, aquisição e desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita...*

atendimentos dentro da própria Instituição.

Pensando na educação global da criança, o HRAC – USP oferece lanche, almoço ou jantar que, além do aspecto nutricional, tem o objetivo terapêutico para o desenvolvimento da audição e linguagem. Oferece, ainda, o transporte (com o apoio da Prefeitura Municipal de Bauru) para garantia de assiduidade da criança.

Um dos princípios da abordagem auricular é inserir a criança no ensino regular para que tenha maiores experiências auditivas proporcionada pelo convívio com crianças ouvintes. Portanto, no período oposto ao freqüentado no Cedau, a criança freqüenta classe comum. Buscando minimizar as dificuldades enfrentadas pela criança e professor, a equipe realiza visitas nas escolas e desenvolve um Programa de Capacitação para os educadores.

O trabalho exposto tem apresentado resultados significativos, mas devo admitir que, no início, pela minha falta de conhecimento e experiência não conseguia acreditar que o deficiente auditivo pudesse ouvir e falar.

Mas nesta trajetória de 10 anos, tive oportunidade de vivenciar e me emocionar com o potencial dessas crianças. A maior satisfação aconteceu na comemoração do aniversário de 10 anos do Cedau, quando as crianças se apresentaram cantando e, mais interessante, com ritmo. A emoção tomou conta de todos, profissionais, familiares e convidados, que tiveram a oportunidade de ouvir o Coral do Cedau. Posso dizer hoje com propriedade, que valeu a pena!

### **Núcleo Integrado de Reabilitação e Habilitação**

Desde 1991, o NIRH vinha desenvolvendo um trabalho, voltado mais especificamente à preparação e colocação no mercado de trabalho, aos usuários do HRAC – USP, independente do tipo de deficiência. No decorrer desses anos, a demanda maior concentrou-se nos portadores de deficiência auditiva, o que fez com que o Programa fosse reestruturado atendendo apenas estes indivíduos, que não tinham outra instituição na cidade de Bauru para recorrer ao atendimento de suas necessidades específicas, diferente das outras

deficiências que já contavam com serviços especializados na comunidade.

Considerando a atual clientela do NIRH, ou seja, deficientes auditivos que chegaram tardiamente na Instituição tentando uma comunicação através de gestos espontâneos ou língua de sinais doméstica (forma de código restrito para comunicar-se com os pais e irmãos ouvintes) ou mesmo aqueles que não se beneficiam de um trabalho baseado na abordagem auricular por fatores diversos, a equipe de profissionais tem refletido sobre qual a melhor forma de trabalho a ser aplicada a esses indivíduos para que desenvolvam a linguagem com efetiva comunicação e, conseqüentemente, tenham condições de inserção na sociedade de forma geral. O trabalho que está sendo realizado representa uma construção de conhecimento que está apenas iniciando.

A equipe, composta por pedagogas, fonoaudiólogas, psicólogas, assistentes sociais e instrutor de LIBRAS, tem se dedicado incessantemente a estudos, pesquisas e solicitado assessorias, no sentido de tornar-se competente para que o NIRH se transforme num Centro Educacional de Bilingüismo, complementando o atendimento na área da deficiência auditiva oferecido pelo HRAC – USP.

Atualmente, o NIRH atende 55 deficientes auditivos, com idade variada entre 7 a 30 anos, e o trabalho tem sido desenvolvido

*Um dos princípios da abordagem auricular é inserir a criança no ensino regular para que tenha maiores experiências auditivas proporcionada pelo convívio com crianças ouvintes...*

# REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA

com base na filosofia do bilingüismo ; portanto, os usuários têm aula de LIBRAS e de língua portuguesa na modalidade escrita, participam de atividades que enfatizam a leitura orofacial e de atividades expressivas dirigidas pela fonoaudióloga e instrutor de LIBRAS. Como a maioria dos usuários é composta por jovens e adul-

comum. Atualmente, a legislação brasileira (Lei nº 9.394/96) posiciona-se pelo atendimento dos alunos com necessidades educacionais especiais preferencialmente em classes comuns das escolas, em todos os níveis, etapas e modalidades de educação e ensino (BRASIL<sup>3</sup>, 1996).

As famílias, profissionais,

vas famílias. Outro aspecto importante é quanto à colocação no mercado de trabalho. Atualmente, quatro usuários estão em treinamento em empresas com vistas à contratação e 16 já estão contratados. Esta área de atendimento está mais estruturada devido à primeira característica do NIRH, já citada anteriormente<sup>4</sup>. Deste modo, a assistente social e a psicóloga desenvolvem um trabalho de assessoria técnica especializada junto às empresas, incluindo avaliação mensal de desempenho dos treinandos, de forma a garantir a inserção e manutenção do indivíduo deficiente auditivo no mercado de trabalho.

O maior entrave da proposta de trabalho está situado na questão escolar dos usuários que, pela dificuldade de comunicação imposta pela surdez, tem gerado uma inquietação nos professores de como dar respostas educacionais que atendam as necessidades especiais do portador de deficiência auditiva. As novas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (BRASIL, 2001) enfatiza a necessidade de se "estabelecer um relacionamento profissional com os serviços especializados disponíveis na comunidade, tais como aqueles oferecidos pelas escolas especiais, centros ou núcleos educacionais especializados, instituições públicas

*...a equipe promove ainda o atendimento na área de preparação e colocação no mercado de trabalho visando ampliar os conhecimentos sobre si mesmo, sobre o mundo do trabalho, que a cada dia torna-se mais competitivo, exigindo preparação profissional e escolaridade.*

tos, com necessidades básicas em relação à tomada de decisões, escolhas profissionais conscientes, de acordo com suas habilidades, necessidades e interesses, a equipe promove, ainda, o atendimento na área de preparação e colocação no mercado de trabalho, visando ampliar os conhecimentos sobre si mesmo, sobre o mundo do trabalho, que a cada dia torna-se mais competitivo, exigindo preparação profissional e escolaridade. Portanto, todos os usuários frequentam escolas, sendo que a maioria está no ensino regular atendendo ao novo paradigma educacional – inclusão escolar. A minoria frequenta classe especial com vistas à inclusão em classe

professores, empregadores e demais funcionários, também estão engajadas no aprendizado de LIBRAS (em todos os aspectos), fator determinante para comunicação efetiva entre ouvintes e surdos.

Como já citado anteriormente, a experiência na área de bilingüismo é recente; portanto, não achamos propício detalhar a sua operacionalização. Quem sabe futuramente possamos divulgá-la com mais autonomia.

O importante é que, em pouco espaço de tempo, já estamos colhendo bons frutos, ou seja, percebe-se uma ampliação no uso de LIBRAS entre os usuários, entre usuários e profissionais, e entre usuários e respecti-

<sup>3</sup>No início do Programa NIRH, os treinamentos eram realizados nos próprios setores do HRAC – USP, tanto que hoje encontram-se contratados nesta Instituição, nas mais variadas áreas, 68 pacientes, sendo 26 fissurados, 41 deficientes auditivos e 01 com visão sub-normal.

e privadas de atuação na área da educação especial”, como forma de se manter um intercâmbio que facilite a relação professor e aluno e o processo de ensino – aprendizagem.

### **Programa de Capacitação para Educadores**

Com a finalidade de minimizar as dificuldades e atender as necessidades de sistematização e socialização dos conhecimentos de apoio educacional aos portadores de deficiência auditiva, o Cedau e o NIRH desenvolvem um Programa de Capacitação para Educadores que atuam com esses alunos no ensino regular. Com o objetivo de oferecer um serviço de cooperação técnica à rede de ensino estadual, municipal e particular de Bauru e região, o programa busca instrumentalizar a equipe escolar de forma a auxiliar o processo de ensino – aprendizagem dos usuários que freqüentam os respectivos serviços de (re)habilitação.

A garantia da presença dos educadores nas aulas acontece por meio de uma parceria informal com a Diretoria de Ensino Estadual e Secretaria Municipal de Educação que convocam seus professores para a participação. Já as escolas particulares são convidadas e participam efetivamente. As aulas ocorrem no próprio HRAC – USP, mensalmente (de março a novembro), com carga horária de quatro horas, nos períodos da manhã ou tarde, perfazendo um

total de trinta e seis horas.

Os temas abordados nas aulas referem-se a: Conceitos básicos sobre as deficiências auditivas; Dispositivos de Amplificação Sonora (AASI, FM, IC); Leitura e escrita na educação dos deficientes auditivos; Estrutura organizacional do Cedau e NIRH; Inclusão educacional e social; Adaptações curriculares e processo de avaliação; A relação professor e aluno no processo ensino – aprendizagem; Considerações sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS; Sentimentos da família e depoimentos de adultos deficientes auditivos.

O Programa de Capacitação iniciou em 1993, timidamente, visando atender as necessidades dos 20 professores das crianças do Cedau mas com o movimento de inclusão, a cada ano o número de participantes foi ocorrendo de forma crescente e o Programa tornou-se grande, tanto que atualmente está atendendo 15 escolas estaduais, 10 escolas municipais e 11 escolas particulares, perfazendo um total de 100 professores participantes. Esta é a média dos últimos anos.

te ano, realizou-se uma avaliação junto aos professores participantes, sendo que 84,09% recomendam o curso para outros professores, e 15,91% não responderam.

Pelos depoimentos, percebe-se que os professores estão mudando sua visão, em relação ao atendimento do deficiente auditivo em sala de aula:

*“Com essa capacitação estou olhando as crianças deficientes auditivas com outros olhos e com interesse para ajudá-las.”*

*“O conteúdo abordado foi de grande valia pois, hoje já não fico assustado com o tema inclusão de crianças deficientes auditivas e também deu uma visão maior para avaliação dessas crianças e alternativas para trabalhar com elas.”*

*“Este trabalho é muito importante pois esclarece dúvidas dos professores que trabalham com deficientes auditivos e não têm conhecimento real da situação.”*

Além das aulas, o Programa inclui visitas dos profissionais nas escolas, oferecendo uma cooperação técnica especializada à equi-

*Com a finalidade de minimizar as dificuldades e atender as necessidades de sistematização e socialização dos conhecimentos de apoio educacional aos portadores de deficiência auditiva, o Cedau e o NIRH desenvolvem um Programa de Capacitação para Educadores...*

# REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA

pe escolar, mantendo um trabalho entre Instituição e Escola pois, atuando desta forma, acreditamos que a inclusão dos deficientes auditivos será favorecida e, conseqüentemente, seu desenvolvimento global poderá alcançar a plenitude.

Todo o trabalho desenvolvido nestes anos tem múltiplos significados e emoções. O respeito às diferenças e a valorização das potencialidades dos deficientes auditivos foram o eixo que norteou e norteia a atuação das equipes que, num permanente aprendizado tornaram-se capazes de transformar crises em oportunidades para crescer, construir e reconstruir, refletindo na ação e no acontecer em prol destas crianças, adolescentes, jovens, e famílias que buscam, confiaram e confiam na (re)habilitação. É um trabalho de fé, de amor e de humildade, dedicado aos deficientes auditivos que lutam por uma melhor qualidade de vida.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BEVILACQUA, M.C. *Compreensão de mães das orientações ministradas em um programa de audiologia voltado para a educação de crianças deficientes auditivas*. São Paulo, 1985. 2.v. Tese (Doutorado em Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1985.
2. BEVILACQUA, M.C., FORMIGONI, G.M.P. *Audiologia educacional: uma opção terapêutica para a criança deficiente auditiva*. Carapicuíba: Pró-Fono, 1997.
3. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. *Lei nº 9.394/96, de 23 de dezembro de 1996*. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.
4. BRASIL. *Diretrizes nacionais para educação especial na educação básica*. Disponível: site do Ministério da Educação. URL: <http://www.mec.gov.br>. Consultado em 04 de setembro de 2001.
5. BUFFA, M.J.M.B., GODOY, L.A.F.G. *Habilitação/educação/inclusão: experiência no Cedau*. In: Seminário Nacional Do Ines, 3., 1998, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: I Gasficci, 1998. p.140-145.
6. COOK (1979) apud Fonseca, V.R.J.R.M. *Surdez e deficiência auditiva: a trajetória da infância à idade adulta*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001. p. 224.